

GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA: UM DEBATE COM PROFESSORAS(ES) DE ESCOLAS PÚBLICAS

Isaque De Jesus Oliveira¹
Andressa De Freitas Ribeiro²

RESUMO

Este resumo expandido pretende apresentar o projeto de extensão, intitulado “Gênero e sexualidade: um debate com professoras (es) das escolas públicas de São Francisco do Conde”, que teve duração de um ano, iniciando-se em janeiro de 2020 e com conclusão em dezembro de 2020. Inicialmente, o projeto tinha como proposta, primeiro, oferecer um curso de formação na área de gênero e sexualidade para as (os) estudantes da UNILAB e, em seguida, ofertá-lo, também, aos professores(as) das escolas da rede pública de São Francisco do Conde. Havia uma preocupação, que guiou o projeto, em fomentar, nos espaços escolares, o debate e a reflexão tanto sobre as práticas coletivas de constituição da masculinidade e da feminilidade quanto sobre os pressupostos que constituem a sexualidade heteronormativa (BUTLER, 2008). Com o advento da pandemia, causada pelo novo corona vírus SARS-COV-2 (COVID-19), o projeto que havia iniciado de modo presencial, precisou ser reestruturado. A partir de março, o projeto organizou encontros, via google meet, com as (os) estudantes da UNILAB e, em seguida, foi fornecido um curso de formação, com cinco encontros virtuais, para professoras(es) de escolas públicas de várias regiões do Brasil. Houveram dezoito docentes inscritos no curso, mas só oito receberam o certificado em função da exigência do número de presenças nos encontros. Apesar das adversidades enfrentadas, o projeto fomentou um rico debate sobre as temáticas propostas tanto entre os discentes da UNILAB quanto entre as (os) professoras (es) de escolas públicas.

Palavras-chave: Gênero Sexualidade Educação .

UNILAB , IHL, Discente, oliveiraisaque00@gmail.com¹

UNILAB , IHL, Docente, andressa.antropologia@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Diante de um contexto social e político cada vez mais violento com as existências gênero diversas, quer dizer, com a existência de pessoas que não correspondem, em termos de comportamento, ao que esperado socialmente de um homem e de uma mulher, faz-se urgente o debate e a reflexão tanto sobre as práticas coletivas de constituição da masculinidade e da feminilidade quanto sobre os pressupostos que constituem uma sexualidade heteronormativa (BUTLER, 2008).

Guacira Lopes Louro (2001), no seu livro “Gênero, Sexualidade e Educação”, já chamava a atenção para o fato do espaço escolar, muitas vezes, se constituir como um espaço de violência e exclusão para as experiências em termos de sexualidade e gênero que divergem da norma heterossexual padrão. Dificilmente uma pessoa transgênero, por exemplo, passa pelo ambiente escolar sem sofrer algum tipo de violência por conta do seu comportamento em termos de gênero. O índice de evasão escolar das pessoas transexuais é altíssimo, são poucas as mulheres e homens trans que conseguem concluir o nível médio em decorrência da discriminação e exclusão sofridas em ambiente escolar.

Do mesmo modo, muitas vezes, as escolas reproduzem cerceamentos e sanções que condicionam o comportamento de meninos e meninas segundo uma expectativa de coerência entre sexo atribuído e comportamento de gênero. Neste sentido, a realização do projeto foi guiada pelo intuito de fomentar um debate com professoras (es) de escolas públicas para que a partir deste debate estas (es) professoras (es) pudessem ser agentes transformadores nos seus espaços de trabalho, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e menos violento com gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais.

O projeto teve início em janeiro de 2020 e sua conclusão foi em dezembro do mesmo ano. Inicialmente, o projeto tinha como proposta, primeiro, oferecer um curso de formação na área de gênero e sexualidade para as (os) estudantes da UNILAB e, em seguida, ofertá-lo, também, aos professores(as) das escolas da rede pública de São Francisco do Conde. Os primeiros encontros, com as (os) estudantes da UNILAB, aconteceram de modo presencial. Entretanto, com o advento da pandemia, causada pelo novo corona vírus SARS-COV-2 (COVID-19), o projeto precisou ser reestruturado.

A partir de março, o projeto organizou encontros, via google meet, com as (os) estudantes da UNILAB. Nos primeiros encontros, além de haver uma troca sobre as experiências das(os) estudantes no ambiente escolar e sobre suas percepções das vivências gênero-diversas nestes ambientes, o projeto também fomentou a leitura e discussão de autoras(es) e textos do campo dos estudos de gênero e sexualidade. Trabalhou-se com a leitura e debates de textos como “A epistemologia do armário” de Eve Sedgwick (1998), “O tráfico de mulheres: notas sobre a economia política do sexo” de Gayle Rubin (1993), “História da sexualidade - Vol. 1” de Michel Foucault (2007), entre outros. Após um período de formação das (os) estudantes, o grupo iniciou o planejamento dos encontros e aulas a serem realizados junto às professoras de escolas públicas. Os encontros eram permeados por diálogos e reflexões que resultaram na construção de dinâmicas e na elaboração de materiais didáticos a serem trabalhados com as(os) professoras(es).

Após a elaboração e divulgação - via cards, nas redes sociais e email institucional da UNILAB - do curso que seria ministrado para professoras (es) de escolas públicas, o projeto realizou o mesmo em cinco aulas, via google meet, distribuídas entre os meses de outubro, novembro e dezembro. Houveram dezoito inscritos, professoras(es) de várias regiões do Brasil, mas somente oito deles frequentaram oitenta por cento das aulas e receberam certificados. Cada aula foi ministrada por uma professora(or) diferente. A professora Caterina



Rea ministrou uma aula sobre teoria queer of colour, o professor Diego de Moraes ministrou uma aula sobre o conceito de dispositivo de sexualidade no pensamento de Michel Foucault, a professora Layla Carvalho ministrou uma aula sobre violência contra mulher, a professora Izzie Madalena ministrou uma aula sobre experiência trans e identidades gênero-diversas em ambiente escolar e, por fim, a professora e coordenadora do projeto, Andressa Ribeiro, ministrou uma aula, junto com seu bolsista, Isaque Oliveira, sobre heteronormatividade e homofobia em contexto escolar.

METODOLOGIA

Como metodologia, o projeto se valeu de encontros, rodas de conversa, debates, aulas expositivas, leitura de textos, construção de material didático e elaboração de dinâmicas, dinâmicas, filmes, músicas, tabelas, relatos de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve como resultado fomentar o debate sobre gênero, sexualidade e raça tanto entre os estudantes da UNILAB quanto entre as (os) professoras(es) de escolas públicas. No decorrer do projeto cerca de nove estudantes circularam pelos encontros promovidos, entretanto, somente quatro estudantes participaram efetivamente dos debates e da construção do curso de formação para professoras(es). As discussões com os (as) estudantes foram extremamente ricas, mesclando-se relatos de vida e experiência pessoal com debate teórico acerca das vivências gênero-diversas em ambiente escolar. As rodas de conversas e aulas ministradas para as (os) professores (as) de escolas públicas também foram efervescentes; estas pessoas tinham necessidade de narrar tanto as situações de violência que elas já sofreram em ambiente escolar quanto as que elas já presenciaram. O projeto mostrou que é urgente levar essas discussões e fomentar o diálogo sobre estes temas em contexto escolar. O contato dos estudantes da UNILAB com as professoras(es) de escolas públicas também se configurou como um ponto alto do projeto, as discussões eram sempre profícuas de modo que as (os) estudantes aprendiam com as (os) professoras (es) e estas(es) com aquelas(es).

A pandemia, também, teve consequências no que diz respeito aos resultados obtidos pelo projeto. Por um lado, não foi possível a ida, presencial, às escolas e o contato direto com estudantes e professoras(es) no seu ambiente de trabalho. Não foi a equipe do projeto que escolheu o seu público, mas, sim, determinado público que escolheu participar do projeto. Neste sentido, o público que acessamos já tinha um envolvimento com a temática de gênero e sexualidade, algumas professoras já tinham mestrado ou especialização na área, eram pessoas que já se preocupavam com essas questões no âmbito educacional. O intuito de alcançar um público ainda pouco familiarizado com o tema não foi, portanto, alcançado.

Nesta mesma direção, poucas foram as (os) professoras(es) provenientes de São Francisco do Conde e da região do Recôncavo da Bahia que participaram. Por outro lado, o projeto contou com a participação de professoras(es) do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Manaus, Pará, Feira de Santana, Salvador. Essa diversidade regional tornou os encontros permeados de trocas de experiências extremamente ricas e trouxe a percepção de que todo o território nacional é carente, no âmbito educacional, de políticas públicas que levem educação sexual e de gênero para dentro das escolas.

CONCLUSÕES



Conclui-se que os debates fomentados pelo projeto foram de grande importância para a aquisição de conhecimento e troca formativa sobre gênero, sexualidade e raça entre estudantes da UNILAB e professoras(es) de escolas públicas. Ao longo do projeto, observou-se o envolvimento dos(as) participantes na troca de experiências e busca de conhecimento. Um ponto em comum, que emergiu dos relatos de experiência de professoras(es), foram os altos níveis de opressão vivenciado pela população LGBTQIA+ no ambiente escolar. Neste sentido, este projeto elucidou a necessidade de políticas públicas que pautem estes temas no contexto educacional brasileiro. Por fim, além de proporcionar uma formação acadêmica aos participantes, o projeto permitiu que narrativas e experiências de vida fossem compartilhadas na construção de uma reflexão, ao mesmo tempo, pessoal e coletiva sobre o tema.

AGRADECIMENTOS

Nossos profundos agradecimentos à UNILAB que financiou este projeto, via o PIBEAC (Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura), à PROEX, pelo empenho e atenção sempre que necessário. Nossos profundos agradecimentos às professoras Caterina Rea, Layla Carvalho, Izzie Madalena e ao professor Diego de Moraes. Nossos agradecimentos aos estudantes do Fabricio e Isabella assim como a todas (os) professores(as) que disponibilizaram seu tempo para participar do curso e construir este percurso coletivo.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I - a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: vozes, 2001.

RUBIN, Gayle. O tráfico de mulheres: notas sobre a "economia política" do sexo. Recife: SOS, CORPO, 1993.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. Epistemologia del armário. In: SEDGWICK, Eve Kosofsky. Epistemologia del armário. Barcelona: Ediciones de la Tempestad, 1998, p. 91-121.

